

## O BAIRRO DE ALVALADE

onde vão habitar 45.000 pessoas em magníficas casas de rendas acessíveis foi solenemente inaugurado por um representante do sr. Presidente da República e vários membros do Governo

O Bairro de Alvalade—Lisboa Nova, como já é conhecido—foi ontem inaugurado, não ainda com os seus trezentos e tantos prédios, mas só com oitenta e quatro, arejados, aegres, bonitos, elegantes, e atraentes. Iniciou-se uma obra verdadeiramente social—na plena acepção do termo—porque a palavra envolve larga responsabilidade política e psicológica, e essa responsabilidade, melhor, essa definição, está provada, inteiramente, nesta obra, em que o trabalhador paga para a sua Caixa de Previdência ou para a sua Caixa de Reformas e sabe que o seu capital que no Banco não podia render um centil, se transformou, felizmente, em bens imóveis cujo juro legal, honesto e humano, dará o rendimento necessário para assegurar a continuidade da obra de previdência.

O bairro de Alvalade, obra social em que se procura atender à justa ambição da classe média de hoje—classe de trabalhadores que se sacrifica e que, tantas vezes, esconde o seu próprio sacrifício—dando-lhe moradia moderna e higiénica e preços acessíveis, está inaugurado e a sua conclusão não tarda. Sessenta por cento dos seus prédios destinam-se às famílias que devido ao plano de urbanização da capital, têm de deixar as suas velhas casas, e os quarenta por cento restantes são para os beneficiários das Caixas de Previdência.

Algumas dessas famílias já ontem tomaram conta dos seus lares, com os corações apertados de emoção, deslumbradas com a beleza e a qualidade das novas moradias. Numa delas, à varanda, estavam um velhote, uma senhora, um homem novo e dois miudos! A senhora apontava para longe, com os olhos molhados, com o braço esquerdo envolto no pescoço do homem ainda novo, o marido. E este, já de pijama, enquanto brincava com os caracóis de um dos filhos, dizia para a mulher e para o pai:

—Hoje já aqui não saio... Assim, vale a pena.

A grande definição de tudo isto, na verdade: «—Assim, vale a pena!».

**As janelas das casas já habitadas foram decoradas com bandeiras e colchas multicores**

Claro que houve festa na Lisboa Nova. Muitas centenas de pessoas, principalmente futuros moradores — ou aspirantes a tal! — apareceram, com as famílias, porque os homens queriam mostrar a suas mulheres as casas dos seus sonhos. Tantos e tantos sonhos de felicidade foram ontem arquitectados naquelas ruas e avenidas de Alvalade! Assim, por exemplo, como o repórter do *Século* ouviu: «As cortinas têm de ser cor-de-rosa, para darem com a cor do prédio...»

ladeado pelos membros do Governo, presidente da Câmara, governador civil, etc.

«Vai o Mundo tão pouco propício a exemplos de solidariedade que bem podemos alegrar-nos com mais esta prova de quanto Portugal está longe do Mundo!» — disse o sr. tenente-coronel Salvação Barreto

Usou, então, da palavra o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, que, depois de agradecer a presença do representante do Chefe do Estado e dos membros do Governo e de se referir à política de realizações anunciada e cumprida pelo Estado Novo, afirmou: «Foi em 1945 que as difíceis condições da circulação na zona central da cidade começaram a mostrar-se seriamente impeditivas do normal funcionamento da vida cidadã; as dificuldades criadas pela carência de transportes, exiguos ou precários, juntaram-se outras que compreendiam sérios problemas de urbanização, cujas soluções tinham de ser procuradas com ampla visão das necessidades reais da população.»

(Continuação na 3.ª pág., 1.ª col.)

## SERIA ERRO TRÁGICO se a paciência

de certos povos fosse considerada indicação de traqueza — disse na Assembleia da ONU George Marshall, que acrescentou:

«Os Estados Unidos desejam abrandar a tensão mundial sem sacrifício de princípios essenciais»

PARIS, 23. — A Assembleia-Geral da ONU começou a sua sessão às 10 e 10. O general Carlos Romulo, das Filipinas, apelou para as grandes potências pedindo-lhes que façam um novo e resoluto esforço não só para encontrarem a solução das suas divergências, sem recurso às armas, mas, também, para se encontrar meio de viver em paz o tempo suficiente para se dar à Humanidade a possibilidade de construir, dentro do quadro das Nações Unidas, mais sólidas garantias de segurança.

Depois de ter salientado que esta Assembleia coincide com uma das grandes viragens da História em que se tem de decidir se haverá paz ou

guerra», Romulo passou revista às actividades da ONU durante este ano e deplorou que «a Organização não disponha de uma força que lhe permita assumir a responsabilidade de resolver os conflitos a propósito dos quais seja chamada a tomar decisões».

«Estamos resolvidos a salvar as gerações futuras e a nossa do calvário da guerra» — disse Marshall

Depois, Marshall, secretário de Estado americano, disse que o seu governo não deseja aumentar a tensão internacional, mas que de maneira alguma está disposto a ceder nos princípios essenciais. «Esperamos que se encontre maneira de promover a paz com justiça. A despeito da acção coooperadora da maior parte dos países para restabelecer a paz, os chefes de outras nações criam profundas brechas na solidariedade mundial.»

(Continuação na 5.ª pág., 2.ª col.)



O representante do Chefe do Estado, membros do Governo e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, à direita, no Bairro de Alvalade, entrando na Escola Primária, onde se realizou a sessão inaugural da Lisboa Nova

**IMPORTANTE OFERTA de mobiliário Adico para o posto médico da Colónia Balnear Infantil do «Século»**

O *Século* publicou, há tempo, uma reportagem acerca de uma visita às fábricas Adico, de Avanca, importante conjunto industrial do fabrico de mobiliário e material cirúrgico fundado pelo sr. comendador Adelino Dias Costa, e dos seus representantes em Lisboa, Sanotécnica, Limitada.

E a sala de jantar não pode ser escura, tem de ser amarela, clarinha, com cretones alegres, loiças bonitas... Não penses que quero uma mobília dessas holandesas! Não, aquilo tem de ser português, inteiramente, profundamente português: nas saletas, nas cortinas das janelas, nos vasos das varandas, no desenho dos jardins. Não precisamos copiar — porque fomos nós que descobrimos esta solução magnífica de juntar casas pequenas com casas grandes, moradias elegantes com simples e pobres lares e jardins para toda a gente.

O acto inaugural da Lisboa Nova — cerimónia que fica a marcar, é justo acentuá-lo uma vez mais, uma data que não pode ser esquecida na história da capital, facto de assinalar que se deve à clarividência e à esplêndida energia criadora do tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Mu-

## A INGLATERRA tem obrigação de manter as suas forças de forma a poderem

## CONCURSO DE CABEÇAS

Hoje das 10 às 12 e das 14 às 16 continua no Salão do «Século» a entrega dos prémios aos correspondentes às 25.ª e 26.ª edições

**1 a 25.ª**

### AVISO IMPORTANTE

A fim de evitar aglomeração de pessoas e tempo perdidos, avisamos todos os concorrentes que a entrega dos prémios é feita aos números das senhas, e quem vem vir retirá-los sem se certificar do dia a que corresponde a

**OS SRS. CORONEIS** Um Lopes da Silva, Faro Viana e Anselmo Vilardebó foram promovidos a brigadeiros



O jorn do Br sr.  
AO de  
da da  
e a  
O jo cla e o -Século, Oliveira nistro

